

Pirolito

bate que bate

ANO I—NUM. 48

Sabado, 19 de Dezembro-1931

1 ESCUDO

A Consoada do Pirolito



Concorrei ao Concurso Hassombro

CONCURSO HASSOMBRO

**“Pirolito” oferece aos seus leitores
centos de escudos semanais**

Até quarta-feira, 23

Na “Rainha das Meias,”

Santa Catarina (esquina da R. Formosa)

Desde quinta-feira, 24

Na “Semana do Agasalho e do Impermeável,”

R. Sá da Bandeira, 153 (em frente a Passos Manuel)

O nosso Concurso recebeu o «agrément» dos nossos leitores e leitoras, que se fizeram para os escudos e para as meias que o nosso amigo Marta ofereceu á sua paciência—pois apenas um pouco de paciência exige a nossa prova.

Para os iniciados publicamos novamente as bases para serem lidas e propagadas.

Bases

1.^a—Semanalmente uma vitrine d'um estabelecimento d'esta cidade exporá os artigos do seu commercio, conservando-se selada desde 4.^a feira até á 4.^a feira seguinte.

2.^a—O «Pirolito» publicará semanalmente um talão onde os leitores deverão escrever os resultados, que constam da quantidade dos artigos expostos.

3.^a—Para dividir os empates haverá umas perguntas secundarias a que o leitor não é obrigado a responder.

4.^a—O talão deve ser-nos devolvido até ás 24 horas de quarta-feira e com a menção, no envelope: **Concurso Hassombro.**

5.^a—A quinta-feira será feita a contagem do artigo exposto e apurado o vencedor que será anunciado no jornal de sabado seguinte.

A «Rainha das Meias» expõe até quarta-feira á meia noite

Até á proxima quarta-feira, ás 24 horas, poderão os nossos leitores procurar na vitrine da «Rainha das Meias», á Rua de Santa Catarina, esquina da Rua Formosa, o problema que lhes dará 250 escudos em boa moeda, ou então uma duzia de pares de meias que poderão render muitos bons conhecimentos

As respostas poderão entrar na nossa redacção até quarta-feira ás 24 horas.

No quinta-feira, ás 10 da manhã, será aberta a vitrine e contados os pares expostos, na frente dum reparestante do «Pirolito», dum concorrente e pelo proprietario do estabelecimento

O resultado será rapidamente affixado, assim como os nomes dos vencedores, que deverão passar pela redacção para efeito de identifica e receber os prémios respectivos.

1.^o prémio. Esc. 250\$00

2.^o » Uma duzia de pares de meias ou peugas.

3.^o » Meia duzia de pares de meias ou peugas.

De quinta-feira em diante, na «Semana do Agasalho e do Impermeável»

A SEMANA que vai permitir aos nossos leitores mostrar pela segunda vez a sua sagacidade é uma Semana como a do livro, da uva e do trigo e onde todos pretendem angariar «milho».

A Semana do Agasalho e do Impermeável numa época em que o termometro baixa a 0, vem ao encontro das aspirações tripeiras, que querem a onchego por pouca massa que gostam de aquecimento central.

A SEMANA DO AGASALHO E DO IMPERMEÁVEL, que abre em 22, será instalada na antiga casa Teixeira & Irmão, Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157, em frente a Passos Manuel.

Numa vitrine admiravelmente exposta, os leitores deverão dizer apenas quantos objectos se acham expostos.

- 1.^o prémio—trinchete SLAV
- 2.^o » —1 par de solas «Brockman» para homem
- 3.^o » —1 par de solas «Brockman» para senhora
- 4.^o » —1 par de solas «Brockman» para criança

CONCURSO HASSOMBRO

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157

Quantos objectos (Impermeáveis e Pares «Brockman») se acham expostos na vitrine do Concurso da SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEÁVEL?

Perguntas secundarias para dividir os empates

Quantos impermeáveis «SLAV»?

Quantos pares de Sola Ingastavel «Brockman» para homem?

Quantos pares para senhora?

Quantos pares para criança?

Nome

Morada

*Preencher este boletim até quarta-feira, 30,
ás 24 horas*

(Ver na pagina 15 o talão da RAINHA DAS MEIAS)

Compra

J. GFH

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058

Pirolito

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00

Pirolitos

Leixões quer ser elevado á categoria de cidade. Achámos bem. Se o Porto é cidade, Leixões que tambem é Porto... de mar, cidade deve sêr.

No caso do govêrno aceder aos rogos dos futuros Leixõesenses, lembremos que a outras terras perto do Porto assiste o mesmo direito, e é de justiça que tenhamos mais as seguintes cidades: Cidade de Ramalde do Meio, Cidade de Avintes, Cidade de S. Cosme, Cidade do Rêgo Lameiro, Cidade do Areinho, etc., etc.

Os nossos camaradas espanhoes acabaram com as condecorações e os penduricalhos, conservando apenas um: a Ordem de Isabel a Católica!

E ainda ha quem lhes chame livre pensadores, avançados e bolchevistas, quando eles desprezam todas as Ordens para só ficarem com a catolica da Isabel, com a qual foi agraciado o nosso padrinho Alcalá Zamora!

Veremos, agora, se com aquela Ordem, ele consegue meter as coisas na ordem.

As noticias que os jornaes publicaram referentes ao Palacio de Cristal e á Camara do Porto, saíram deturpadas e é justo que os esclareçamos.

A Camara não deseja adquirir o Palacio. O que ha é precisamente o contrario: O Palacio pretende comprar a Camara, tendo-se já entablado negociações nesse sentido.

O capital para a compra do municipio está quasi todo realisado, tendo subscripto as verbas mais importantes os nossos queridos amigos Romualdo Torres, Retumba e Lima de Carvalho.

Lêr segundas e quintas-feiras

O Sporting



A Alguem

Hemisferios, como os teus ...
As boias de salvamento,
Não evitam que os Romeus,
Naufraguem no casamento!

Esses teus olhos judeus,
Sempre que n'eles atento,
Ao crusarem-se nos meus,
Passo d'amor um tormento!...

E a tua boca adorada,
Se não travassem os pejos,
Beijava-te a minha amada!

Tinha mais outros desejos:
Ver-te Venus, desnudada,
Para te cobrir de beijos! ..

ZEPHYRO

B L O C O

P. T.



Estê caudidico illustre,
Que fala com alma e brilho,
Visto de longe parece
Um pequeno grão de milho.

E' um Pinheiro e um Torres,
Tão miúdo e menineiro,
Que, pela altura que tem,
Nem é torres nem pinheiro.

g a z o z a

Diz o «Noticias» de quinta-feira passada:

«A direcção da Sociedade Protectora dos Animaes officiou ao sr. Comandante da policia protestando e pedindo providencias contra o facto de, no Matadouro Municipal, serem marcados com um ferro em braza, no focinho e junto á boca, os animais que são dados como incapazes para a matança, segundo informação que até ella chega por um dos seus mais prestimosos socios.

Tal forma de marcar os pobres animais é tudo quanto ha de mais barbaro e deshumano e bem andou a S. P. A. em solicitar medidas energicas do sr. Comandante da policia, para que semelhante barbaridade não continue a ser praticada, que decerto as ordenará com a urgencia que o caso requer».

Malandros! Pretenderem assar os bois antes da gente os comer.

Para essas alminhas bemfazejas havemos de oferecer uma linda sopa de corn-beef.

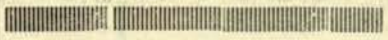
Tambem do «Noticias» transcrevemos esta lasquinha duma gazetilha do poeta illustre «Sete Silabas», que tem um verso (a oitava e não o poeta) ao contrario:

Tentou despedir os hospedes
Que tocássem instrumento;
Mas considerou, num momento,
Que fugia a gente toda.
Não podendo ser assim,
Resolver ella, afinal,
Escapar-se p'lo quintal
Mal ouvisse o cornetim.

Se isso succedesse cá na gazeta, o Acació andava trez mezes na «Palmeira» sem fala e com um fastio devorador.

No funeral do illustre defunto sr. Mirrado, realizado em Monção, falaram os seguintes preclaros cidadãos: Catarino, Damas, Mata Fome, Jana e Manco.

Que lindo enterro que este saudoso filho de Monção levou!



LER NA PROXIMA SEMANA

Almanaque de Sports

CONVERSA F I A U A

Homens e Mulheres modernas

—Olá?
—Adeus, João!
—Mau! Mas fala á gente e guarda o teu dinheiro!
—Desculpa, filho, mas não posso! Vou com pressa! Estou morto por chegar a casa!

—Tens a patrão doente, Juca?

—Não. Mas tenho-a empregada!

Como é isso?

—Homem! É difícil de perceber! Minha mulher arranhou um emprego das 10 ás 19,—e está dito tudo!

—Ess'agora! Mas olha que ainda são cinco!

—Fois é! Já são cinco! e nós já jantamos ás sete e meia!

—Por isso mesmo, ainda é cedo!

—Cêdo? Tardissimo! E o jantar?

—Filho, se jantas ás sete e meia, e são cinco, ainda tens de e perar duas horas e trinta para comêr a sopinha!

—Para a comêr, sim. Mas para o resto, não!

—O resto?

—Sim, homem! Olha que não é só comêr a sôpa e o peixe e o arrozinho e a carne assada.

—Não é!

—E' preciso fazer a sôpa, fôtar o peixe, preparar o arrozinho e assar a carne!

—Bem sei, mas lá está a creada para isso, já que a tua patrão está no emprego!

—Creada? Bôa vai elal! A creada de cozinha sou eu!

—?

—Que queres, homem? O ordenado dela não dá para o luxo duma cozinheira, meu rapaz! Que remédio senão agarrar-me á *Arte de Bem Comer*, da Alinandasinha, e desatar a preparar guisados e fritos!

—!

—Tenho andado á cata dum emprego, sabes? Mas só me aparecem cases pedindo amas de primeiro tei-

Folhinha da Semana

Dezembro

8

Terça-feira

Dia de Festa para todos os Católicos, dia de Festa para os Monárquicos. Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Reino...—Dizem que foi demitida do cargo, por ser dissolvido o lugar que ocupava desde tempos imemoriais. Reino, não? porquê?—e a reinação continua?

A Folhinha fala num S. Daniel. Não confundam, porém, com aquele Daniel da cova dos leões, domador célebre que o nosso Retumba contrataria de bom grado, para a Companhia de Circo do Palácio...—Continua o frio. Todos os narizes gotejam. Com licença: Atechim!

Dezembro

10

Quinta-feira

Não te constipes, sobrinha! Resguarda-te do frio, que é traiçoeiro e não poupa uns olhos de encanto, embora capazes de esquecer... o que alguém recorda sempre...—Não te constipes, sobrinha, não? Sou eu que t'o suplico, de mãos postas...

Ultima sessão do «Pirolito», no «Palácio». Por estes tempos mais chegados, os «habitues» das trevas da Nave des-cansarão o espirito... e a epiderme, agi-tadas pela comocão dos «films».—O nosso Esperidião lêz luto.

Dezembro

12

Sabado

Dia de tripas. Dia fundamentalmente portuense. Por essas casas, pneumonias ás grossas, pleurisias aos centos, gripes aos milhares...—Matinées elegantes, no Olímpia, Trindade e Aguiá, dedicadas... aos borlistas...

Santa Luzia milagrosa!—E a petisada, a caminho da Sé, esquece-se da Santa para se lembrar, apenas, do outro Santa Luzia, milagrenta tambem! A palmatorial —Frio... Frio... Muitos zeros abaixo de grau, como ézia o outro!

Dezembro

14

2.ª feira

Nova semana que começa... e o ano quasi a expirar...—Como será o 1932? Virá com boa cara?—Aproximam-se as rabanadas, o arrós doce, a aletria, o balcausinho...—e a velhice sobrinhal!

Dezembro

9

Quarta-feira

Dezembro

11

Sexta-feira

Dezembro

13

Domingo

ANUNCIOS

Iguaisinhos aos do «Noticias»

Calçados para ventas de sogra-mal-falante, patente de invenção registada.

Dirigir pedidos a esta redacção.

Só se vende por grosso.

Salve o dia 19 de

Dezembro—Colhe hoje a 69ª flor no jardim da sua vida o menino Guilhermino que insanamente empreendendo a jornada da vida, tem a atapetar a sua existencia vindoura dos mais fulgurantes trofeus.

E assim, vibrando na sua luminosa existencia o felicita sinceramente

Sua extremosa bisavó

Cavalleiro—de meia idade, com abundante cabelo, não se importando de ficar careca, vende toda a sua trunfa para cabelos de relógio, ou para crinas de estofos. Carta ao numero 7.

Raparigas—Orfãs e com meios de fortuna. Precisam-se nesta redacção.

Quem não estiver nas condições escusa de aparecer.

Lavados a seco—passados a pano, pintados de fresco executam-se com rapidez. Carta a C. R.

Pensão—5 pratos, sem comida nenhuma dentro, maçãs, do rosto a todas as refeições, almoços para fóra porque dentro ninguem come.

Quartos confortaveis com pulgas de todos os tamanhos e feltos. Percevejos ás quintas e domingos, doce, fruta e café extraordinario.

50\$00 diarios. Só na pensão Berlim, na Rua do Bonjardim se come assim.

Quarto—para senhora independente ou para cavalleiro com porta para a esceda, com agua e luz enca-nada.

Aluga-se a casal de respeito, ou sem respeito nenhum.

Carta ao Albergue Noturno.

PORTUGAL & ALGARVES

Isto e mais aquilo

Nós e o Ca'or—Uma vaga— Inauguração

Albufeira, 15—Já principiaram ontem os trabalhos de demolição do tunel sob o Tamisa, constando-nos que, dentro em breve, vai ser construído, no alto da Serra dos Carpatos, um quiosque destinado á venda do «Piolito» e de capilé.

Encontra-se ainda sem sacristião a igreja matriz deste adorável rincão de Portugal, apesar dos esforços e pedidos insistentes da colonia balnear de Aix-les-Bains e do nuncio de S. Santidade.

Inaugurar-se-ha, depois de amanhã, a luz electrica em casa do Regedor desta vila, sendo esperada a visita do Chefe Fiscal dos Impostos—(C)

A doença do Sono— Linha ferrea aérea

Almacil, 16—Intensifica-se a propagação contra a Doença do Sono. As Au-

toridades civis e eclesiásticas, de mãos dadas nesta campanha sagrada, proibiram a venda dos romances do sr. dr. Souza Costa, gesto que muito agradou ao povo desta região.

Prosseguem com muita actividade os trabalhos da construcção da linha aérea do caminho de ferro do Vale de Andorra.—(C)

Automobilismo—Patinagem—A Chuva

Lobão, 14—Realisou-se ontem no Mercado, desta vila, uma corrida de automoveis Ford, tendo ganho o primeiro prémio o sr. padre Esperidião e D. Genoveva, sua criada e sobrinha.

No próximo domingo, será franqueado ao publico, pela primeira vez, o Salão de

Patinagem sobre marmelada cristalisada invento do insigne farmaceutico desta vila sr. Adalberto Simas.

Tem continuado a chover torrencialmente, reecendo-se a inundação da cathedral e o encerramento das Casas de Penhores, por excesso de agua.—(C)

Casamentos—Juntas da Freguesia

Mouraz, 13—Realisou-se, ante-ontem o auspicioso enlace de D. Mariquinhas da Purificação, com o nosso querido Anacleto Pindela, arrojado professor de trombone de varas e enxamlador.

Foi nomeado Vogal da Junta da Freguesia, o sr. Manoel da Silva e Silva, que anteriormente exercia o cargo de Consoante da mesma.—(C)

Leos da Sociedade

Partida

Partiu ontem a cabeça d'encontro a um policia Sinalero, o nosso antigo assinante Rocha Calhau, do lugar do Seixo.

A partida assistiram os carros-socorros dos Bombeiros e as macas da Cruz Vermelha, sendo levantados entusiasticos vivos, cozidos a pontos naturais.

A cabeça rachada recolheu ao Hospital da Greta Garbo.

Impossivel



Tenha paciencia, mas agora não o posso levar no elevador porque lá não é permitido fumar.

AR! LA! FE

Soirée elegante

Na madrugada de domingo, realisou-se no palacete do jazigo de familia do considerado banqueiro inglez Pounds of Shillings, uma animadissima soirée masquée com máscaras contra os gazes asfixiantes.

O baile decorreu num élan entusiastico de saudade e compaixão, fazendo exercicios na campa metralhadoras 3 e caçadores 9, que se apresentaram de grande uniforme.

Ao copo de agua compareceram todos os ausentes já falecidos, tendo havido pateticas scenas de lagrimas acompanhadas a jazz-band.

Casamento

Ao passar no sabado passado na passarele da passagem do Passadiço, consorciou-se por engano com a Menina Passarola Passarinho, o nosso estimado amigo Passarôco Passaro Bisnau, agente de passaportes.

Quando deu pelo engano resolveu queixar-se á policia, que o remeteu ao tribunal, arguindo-o de ter escangalhado a gaiola da Passarola Passarinho.

Por tal motivo decretou-se a lei do divorcio em Espanha, tendo Chicuelo espetado três ferros no primeiro boi que era um Miúra caraça.

No meio da lide um primo da Passarola foi colhido pelo marido Passarôco que deu a volta á praça, depois de ter cortado a orelha e o rabo do cornupeto.

Aniversario

Faz amanhã anos o nosso comum amigo Anes Enes, de Olhão de Baixo.

O quarteto fantastico



O' papá!
Estou mortinha por me ir embora...



ENIGMA

Pequêno, mas atrevido,
E' rosado e tem cabeça...
Anda a mulher sempre á espera
Que êle crêsça... e aparêça!

Ha quem por ele se perca,
Comêta asneiras á tôa;
Porque é rosado e tem azas,
Tem azas, mas não avôa.

Diz a rosa:—«nunca o vi,
Mas sinto-o dentro de mim!»
Quem tem mais que um, não dorme.
Afirma a Micas do Quim.

Começando por um C,
P'ra vêr sa decifração,
Tem três sílabas, apênas.
Adivinha, sabichão!

MIANC

Decifração do enigma anterior:

PINCEL

Mataram-no:— Brancuras, Nezinho,
Poeta chalado, Bacano, Quim Grande,
Arpela, Dó-Ré-Mi, Sol Maior, Ysaer Sa-
vatre, João das Crastas, Berbigão, Ne-
gruras, Constante, Otilosri, Serranoff,
Correia de Gaia, Atir, Benmel.

Manuel Reis era um pintor,
De grande talento e fama,
Sem de tal fazer alarde.
Um dia ardendo em amor
Abraçou a sua dama.
Esta, quasi ao fim da tarde.

Disse-lhê, um tanto agastada:
—Retira, que me molestas,
Foge de mim, ó Manuel,
Já stou de todo esgotada:
Só tolero as tuas festas
No quadro... e de *pincel*...

RIXAS.

O pintôr José Pelado,
sempre ao *Pinçel* agarrado,
é um perfeito mafarrico:
pinta pernas, pinta braços,
pinta o resto... aos pedacos
p'ra off'ecer ao «Mangerico».

KATO.

O CASO SEMANA

Leixões

NOBRE CIDADE

Gaia e as mais que seguirão

Leixões que passou á categoria de cidade. Para isso, invoca mil e uma razões de peso,—como seja o Molhe, o Porto, a Bacia, os Hoteis, a P. P. F. etc.

E' justo? Claro que é justo, pois está claro! Leixões deve ser cidade. Tem direito a isso, pela sua situação geográfica, corográfica, bibliográfica, e coreográfica!

De modo, o que falta a Leixões para merecer essa promoção?—Nada!—E se algum leitor, adversario dessa ambição dos leixoeses, tem um sorriso irónico de duvida, vamos por partes:

Leixões tem o Molhe,—o primeiro molhe completamente molhado da Península. Leixões tem o Porto,—o celebríssimo Porto, tão afamado lá fóra, antes do aparecimento dos Vinhos Amadeu.

Mas ha mais: Leixões os Hoteis,—todos encomendados pelas Sociedades Propaganda de Portugal e da Espécie,—hoteis onde não ha insectos, onde não ha comestiveis falsificados,—onde não ha hospedes!

Leixões tem trinta metros de linha da Carris, com electrico 5 e 1. Tem peões e transeuntes, prédios e jardins, burguezes, clero, nobreza e povo de ambos os sexos, uma classe piscatoria muito abundante—e consta que o teatro Rivoli desta cidade, logo que termine a exhibição das 7394 Companhias de opereta e revista e dramas e comedias que

já estão contractadas para esta época, será transferido para Leixões.

Mas não fica por aqui: E a Bacia? Então a Bacia? Quem não tem ido, não vai ou não ha-de ir á Bacia? Se mais nada tivesse a valorisa-la, tinha a Bacia!

Leixões cidade?—Tem carradas de rasão os que pretendem guindar Leixões á categoria de cidade.

Viva a cidade de Leixões!

As outras futuras cidades

Mas... Leixões cidade, porque não ha-de ser cidades outros rincões importantissimos da nossa terar? Barcelos já o é. Gaia quer sê-lo.—E Valongo, a clássica terra do Meximo? L Ramalde, a dos braços retorcidos? E Freixo, o celebre Freixo que para agradar á situação actual até traz a espada á cinta.—E a linda Foz, com a sua avenida á beira-mar, interminavel e encantadora? E Granja, com a sua população metro-chic,—barões e baroas, condessas e açafatas, viscondes e duques?

Ora vamos, Senhores do Governo! É preciso ser justo, porque a Justiça e a Equidade é a base fundamental da felicidade dos Povos: Barcelos cidade? Muito bem. Gaia cidade? Muito optimo. Leixões cidade? Melhor que optimo.—Mas não se esqueçam de promover a cidade, Valongo e Ramalde e Freixo e a Foz e a Granja e Castanheira da Pêra e Alguidares de Baixo!...

CRISE?

A PERNAMBUCANA

vende de graça

Crise? Pois sim! Se ele ha até quem venda de graça!

E o nosso amigo Ferreira, da Camisaria *A Pernambucana*, de Campos & Ferreira, da rua 31 de Janeiro, resolveu a Crise que nos apoquentá, entregando aos seus fregueses, todas as semanas, *em dinheiro*, um dia de apuro global do seu estabelecimento...

Como?—E' facil: Um cliente adquire artigos na *Pernambucana*, no valor de cento e quarenta e três escudos. Espor-

tula a respectiva massaroca e recebe, em troca, um talão, com a importancia dispendida de côr verde, laranja, violeta, amarelo, azul ou rosa, conforme o dia em que visitar o estabelecimento.

Surge o dia de sabado. Lá dentro, o nosso Ferreira mistura as bolinhas—e sai a côr premiada.—Sai o verde, por exemplo. O resto é facil de adivinhar:

Todos os possuidores do *verde*, dessembainham o talão *verde*, apresentam o *verde* ao Ferreira,—e se o tal freguez dos cento e quarenta e três escudos tem *verde*, e'lo reembolsado, como os outros, dos seus ricos cento e quarenta e três escudos!

O Ferreira amigo: Em que dia é que nós podêmos ir lá fazer as nossas compras?

«Piriloto» não se empresta... vende-se



Para lêr no banho... Maria

O Dr. Trofáfáfi e o seu processo de rejuvenescimento

(Das glandulas do macaco ao gato com ou sem elas)

Á dias, (ha e ha-de haver sempre enquanto o mundo fôr mundo), encontrava-me embasbacado diante dumas gaiolas de pombos, ali, á rua de S.º Ildefonso, quando ouvi ao meu lado uma voz que me pareceu a do meu amigo Virgolino.

Já me dispunha a mimosear o seu cachaco, com a minha habitual cerveja, (a unica bebida que costumo oferecer aos amigos), quando, encarando seu rosto, a mão me caíu inerte. Não! Não era ele! O meu amigo orçava já pelos quarenta, com o seu pó de mostarda nas fontes, (essa mostarda que tanto nos faz torcer o nariz). E ia continuar na minha contemplação muda quando ele, vendo-me, avançou para mim de braços abertos, osculando-me, como de costume, na raiz das arcadas superciliares.

—Oh! Doutor Knox? Tu aqui? Ainda bem que te encontro!

E reparando no meu ar carrancudo, indeciso, um ar que a ele lhe devia fazer faltar o dito, continuou:

—Que? Pois não me reconheces? Sou eu, o Virgolino, o teu maior amigo e ao mesmo tempo mais proximo inimigo colombofilo! O Virgolino, 2.º premio da corrida da Rampa da Corticeira!...

Sim, era ele! Mas que mutação, santo Deus! Novo, fresco, sem a menor ruga, pele do rosto macia como um pecego carca e um bigodinho em *pst* no logar da bigodeira que eu lhe conhecera, um bigodinho tão aguçado nas pontas que até devia magoar a pele.

Enfim, tinha rejuvenescido uns bons vinte anos, o mariola! (é claro que o mariola era ele, não era o pombo).

Olhei-o extactico, recebi boquiaberto o seu beijo de amigo e balbuciei, mal feito ainda da surpresa, os seguintes vagidos:

—Mas... Virgolino... como arranjaste tu isso?

Como arranjei? Então desconheces a ultima novidade, aquela que mete o Vo-

ronoff num chinelo e que ha-de revolucionar o mundo, tornando a palavra *velho* o termo mais insultuoso de todos? Não sabes que a velhice morreu e que o pregão soltado outrora pelo sabio Metchuir Koff: *Velhos, alegrai-vos, a velhice acabou!* é hoje a mais formosa e mais sólida realidade?

—Compreendes-me, como cheguei da aldeia... desculpei-me, admirado da sua vasta erudição. Mas conta-me lá esse milagre, que me está deveras a interessar. Não por mim, bem entendido, que ainda estou em muito bom uso, mas lá a velhota é que enfim, se se lhe pudesse dar um geito!...

—Pode, homem! Pode e é simplicissimo! Mas anda dahi. Vou contar-te.

Arrastou-me para um dos cafés de Ouro da Batalha e ali, na frente de dois magrissimos e tristissimos ciprestes de vidro cheios de cachaça, começou:

—Desconheces então completamente o Instituto do Snr. Trofáfáfi, as suas instalações, o seu método de cura?

E severamente, ante o meu leve tremelicar de palpebras:

—Sim, desconheces. Pois bem. O Dr. Trofáfáfi é a maior cerebração de todos os tempos. No seu Instituto o pretendente á mocidade não é sujeito á menor operação cirurgica, não lhe tiram nem lhe põem nada a mais.

Depois de longas noites de vigilia, profundando o seu olhar arguto nos mais empoeirados *in-fólios*, lembrou-se, ó centelha genial! de que o povo é sempre o grande mestre nos seus conceitos, nas suas máximas e que talvez estivesse nalguma frase sua o segredo do que tanto procurava. E encontrou! Pois não dizia o povo: *Quem mata um gato anda-lhe a vida para traz sete anos?* O' alegria! Estava descoberta a grande incognita! Montou então o seu Instituto, uma especie de açougue moderno ou sala de sacrificios em oferenda a qualquer Deus pagão. Começou a fazer grandes encomendas de gatos, gatos de raças variadas conforme as pessoas para quem eram destinados, gatos de pelo grande para os barbudos, etc, etc. e em breve o seu estabelecimento transbordou de gente.

Pelo seu processo recuava-se a idade á vontade do freguez. Tudo se resolvia com uma simples operação aritmetica. O cliente tinha cincoenta anos e queria voltar aos vinte. Era a coisa mais simples do mundo. $4 \times 7 = 28$. Sete anos por cada gato e pronto, bastava o cliente matar quatro gatos para recuar vinte e oito anos e voltar aos vinte e dois.

Mas o diabo é que os gatos vão-se acabando, meu velho, e os que ha já subiram imenso de preço, com grande desespero das donas de pensão, restaurantes, etc. O professor péde agora aos seus clientes para lhe levarem o material para a operação. Subiram tanto que ainda hontem, por exemplo, entrou lá no Instituto um velho muito velho que, querendo rejuvenescer, levava para tal operação um grande cesto com os *gatos* do Fialho, os unicos que encontrou no mercado. Dum outro sei eu que queria comprar o *Gato Preto* do Borges, etc.

Subiram tanto que viver hoje na *Viola dos Gatos* é mais caro do que num rés-do-chão do Passeio das Cardozas. Tanto, que agora os alunos são os primeiros a pedirem que lhes dêem uma *gata* nos exames. Tanto...

—Mas ouve, atalhei eu, pasmado p'ra minha vida. Então tres... $3 \times 7 = 21$... tres gatos e pronto, dos quarenta passastes para os vinte!

—E' como vês, meu velho, respondeu-me sorridente.

—E agora, que te aconteceria se matasses outro gato?

—Se matasse outro?... O' diabo, ia para os treze anos de idade!... Era um grande canudo, era!

—Pois Virgolino, é ter cuidado e não matar mais nenhum, nem que seja por descuido.

Não me respondeu, embatucado. Despediu-se de mim com o chôcho tradicional e lá foi, frêsko como uma alface, joven como um cinefilo.

Mezes depois passou por mim um menino de calção e livros dentro da saca, a assobir, Reconheci-o!... Era ele, o Virgolino. Coitado, dias antes, guiando o seu carro, tinha morto um gato sem querer!

Doutor Knox



PARA
PINTAR
AREDES

USE MURALINE

prepara-se em
seca em
e dura

10

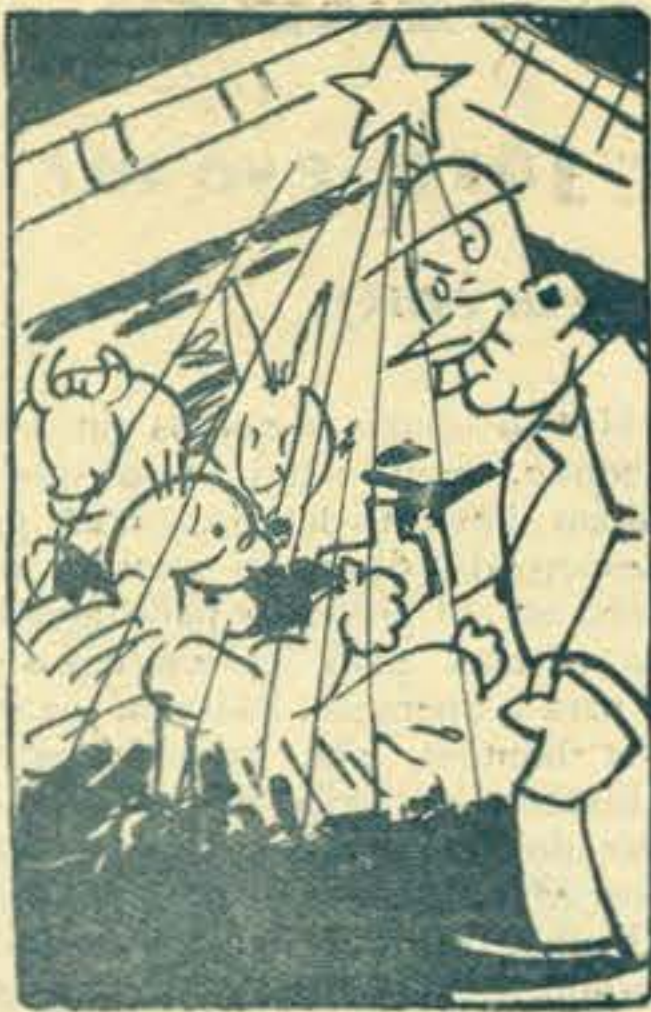
minutos
horas
anos



A CONSOADA do "PIROLITO"

Nós e os nossos colaboradores

O que vai ser a noite de 24 para 25



Ha uma cangalhada de séculos que, numas palhinhas humildes, entre um boi de olhar manso e um burro célebre, nasceu um homem que foi Deus. E porque poucos dias faltam para que esse extraordinário acontecimento seja festejado em todo o mundo cristão, o «Pirolito»,—embora livre-pensador desde a pia, graças a Deus,—não se esquece de comemorar essa data memorável que é conhecida, de Polo a Polo, pelo Natal. Assim, na medida das nossas forças monetárias, o Dia de Natal será para nós, pirolitáceos mais que perfeitos, uma grande noite, e a Noite de Natal o maior dia da nossa vida!

Os nossos illustres convidados

São cento e quarenta e dois os convivas que «Pirolito» reunirá no proximo dia 24, á meia noite, num banquete intimo, numa festa comovepura, e tão privada que até os W. C. do orbe córarão de inveja!

Entre os nomes que compõem a formidável lista de convidados, destacaremos, entre outros: Benito Mussolini, ditador italiano, nosso correspondente no Vaticano e colaborador assíduo da nossa secção do estrangeiro.

Staline, basso cantante da Nova Russia, membro do Conselho de Administração deste jornal.

Guilherme II, ex-Kaiser, actualmente colaborador efectivo da secção «Para Matutar», sob o pseudónimo de «Hidemburgo».

Tchang-Zing-Fung, mandarim de uma porção de caudas, representante, no Porto, do perigo amarelo e com-

padre do nosso primo Ceser Ramos, illustre consul de uma cauda no Porto.

Os medicos efectivos do «Pirolito», Ex.^{mos} Snrs. Doutores Alvaro Pimenta, Ribeiro Seixas, Alberto Brochado, Abeillard Teixeira, Campos Monteiro Pai, Idem idem Filho, Alberto Gonçalves, João Casimiro Barboza, Jaime Vieira Coelho, Mendes Correia, Alberto David, José Figueirinhas, José Guedes, Pedro Victorino, Cristiano

candinava, comparecerão, alem de Pirandelo e Dannunzio, um neto de Shakespeare, um sobrinho de Vitor Hugo e a irmã mais velha da prima da viuva de Edmond Rostand.

O Vaticano enviar-nos-ha a benção papal dentro do excelente apetita do nosso abade da freguezia de Santo Ildefonso, o qual representará, tambem, a «Liga Per. z. Anti-Feminina Rais a Partal», de Alguidares de Baixo.

O que serão os cômes - e - bêbes

Quando o relógio monumental do «Pirolito» bater as «zero-horas», e dispostos os referidos cento e quarenta e dois convivas na extensa mesa em T. S. F. que o nosso velho amigo



de Moraes, Couto Nobre, Abel Pacheco, Vasco Nogueira d'Oliveira, Eduardo Silveira, Severiano José da Silva, Souza Feiteira, Bento da Rocha, Guedes d'Oliveira, Teixeira Lopes, Angelo Vaz, Antonio Emilio de Magalhães, Oscar Morêno, Urgel Horta, etc.

Os nossos queridos colaboradores das «Primas & Bordões», Ex.^{mos} Snrs. Julio Dantas, Antonio Correia d'Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Alexandre Cardoso, Eugenio de Castro, etc. Pela dramaturgia europeia e es-

Sinto momentos de tédio
Pra os quais não acho remedio
Porque a sorte é sempre avessa.
E digo, com amargura,
A qualquer que me procura:
Não me interessa!

Vem oiro p'ra Portugal,
E' grande o manancial,
A riqueza, enfim, começa.
Mas se está rica a nação,
Eu cá só tenho cotão.
Não me interessa!

Pra Menina da Avenida
Há gente, que condoida
Um qualquer abaixo peça.
Deve ser obra de morta...
Eu não a tenho por conta.
Não me interessa!

Nascimento Neto nos cedeu para esta imponente festividade a grande instrumental, será então servida a succulenta Ceia do Natal, cujo menu ou ementa ou cardápio é o seguinte:

Potage de navettes au Saint Cosme.
Morue avec tous les filets.
Petits gateaux de morue à la Tripe.
Dindon rôti avec gousse d'ail.

A sobremesa será variadissima. Para isso contam desde já os directores do «Pirolito» com a adesão das casas A Brasileira,—mais o seu clássico e delicioso Bôlo-Rei—a Confeitaria Palace, de 31 de Janeiro,—com o Pão de ló de Margaride autentico, o melhor, o unico do mercado,—as mil e dezasete Confeitaria Costa Moreira,—com fructos cristalizados,—e a Casa

Amadeu, mais o seu adoravel Vinho Amadeu.
Etc.

Programa da solfa e da paróla

Durante o piedoso acto, a Banda do Terço, sob a habilissima regencia do alferes Vieira, executará um pro-



grama adequado ao movimento, mastigador e digestivo e ao «dessert» os brindes serão iniciados pelo nosso primo co-irmão colaço, Dr. Leonardo Coimbra, o qual, durante três horas e tres quartos dissertará sobre «a influencia da saliva no Cosmos», seguindo-se «Algumas palavras acerca da pedra lascada» pelo Prof. Mendes Correia e «As Musas e a Sociedade Astronómica de Paris» pelo Poeta Jaime Cirne.

Após cinco minutos de silencio pela Senhora Desconhecida da Ave-



nida, os cento e vinte e três Orfeões desta cidade cantarão a «Portuguesa» sobre motivos do «Hino da Carta» e as quatrocentas e dezanove corporações de bombeiros voluntarios do burgo farão uma demonstração de velocidade por essas ruas, em casa de rebate-falso ou fogo posto.

O nosso Baile e pèras!

Findo o repasto, dar-se-ha inicio á «soirée masquée», dedicada ás admiradoras do «Pirolito», sendo o baile dirigido pelo nosso querido colaborador terpsicórico V. Pinto.

O poeta Cunha da Raza recitará o seu soneto 17329.º da 4232.ª Série, Le Pili et ses larmes, e o nosso padrinho doutor José da Silva (Severiano) cantará uma cançoneta em francês, acompanhado no piano pelo velho amigo e ex-colaborador doutor Amilcar de Souza, o qual, findo este numero que se nos afigura sensacional, fará uma demonstração de nudismo integral ao domicilio.

Entre outras dansas, serão executadas pelos primeiros coreografos do Porto, o Lagarto-Trot, o Pas-de-Chatte, a Dansa do Ventre, a Dansa de S. Vito, o Delirium Tremens, Lançeiros 2 e Quadrilha de Agora;—tudo isto dentro dos harmoniosos acordes do «Pirolito-Jazz», magnifico quarteto composto de alunos do Seminario do Porto.

No fim do baile,—como o «Pirolito» não se esquece de pôr no fogão as botas para o clássico brinde do Papá Natal,—teremos a felicidade de encontrar, dentro delas e duma saca, os inevitaveis seis milhões de escudos da Sorte Grande,—os quais serão distribuidos, em partes iguais, por todos os convidados.

NÃO ME INTERESSA

por Passarão

Os cambios são aumentados,
Reduzem os ordenados,
A tesura vem depressa.
Quero lá saber do dinheito!
Fico a-dever ao tendeiro.
Não me interessa.

O football nacional
Anda agora muito mal
Anda sem pés nem cabeça.
Aquela genica, foi-se...
Mas se se trata do coice,
Não me interessa!

Quer dinheiro? A lotaria
Da Santa Casa algum dia
Em qualquer de vós tropeça.
Mas a mim! ó pobresinho!
O bilhetê sai branquinho,
Não me interessa!



PRIMAS & BORDÕES

Um prémio de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas
ou seis alternadas**

Para o Mote

*Na fralda da Maricotas,
Cacei um dia uma pulga.*

Recebemos as seguintes glosas:

Foi a namorar por cotas
Uns tantos meses que andei
Que um certo dia nadei
Na fralda da Maricotas,
Parecia um mar... com gaiotas
E coisa que ninguém julga
Disse-me que não divulga
Essa proeza a ninguém
Pois num sitio qu'ela tem
Cacei um dia uma pulga.

(ASODIAS)

Entre abraços e risotas
E muitos beijos a dar
Consegui ajoelhar
Na fralda da Maricotas
Mas teve que me dar notas
E dizer-me não divulga...
Porque toda a gente julga
Qu'eu ainda sou donzela...
A brincar na fralda dela
Cacei um dia uma pulga.

VEUSODIAS

O Pancrácio Pelotas,
Marido da Manuela,
«Fez» uma coisa amarela
Na fralda da Maricotas
- Oh seu grande borbotas—
Gritou ela—você julga
Que a lei não se promulga?!
Vou dizer a toda a gente
Que no seu corpo indecente
Cacei um dia uma pulga.

NÊZINHO

...Em ocasiões devotas
De culto ao deus amor
Me «babo» com ternio ardor
Na fralda da Maricotas,
—E' certo; mas pago notas...
Muitas mais que alguém julga!
E o que ela não divulga
E' que em mata espessa, hirsuta,
Depois de feroz disputa,
Cacei um dia uma pulga.

ESPIRITO MAU

Deixêmo-nos de risotas,
Ouça bem, por caridade,
O que digo é só verdade.
Na fralda da Maricotas
Que é linda e das mais janotas
—Mas veja lá se divulga,
Isto é serio e se já julga
Que é para lhe meter medo,
Não lhe digo este segredo:
Cacei um dia uma pulga!

BAU.

—Caixeiro: vê se empacotas,
As rendas que vou comprar,
Pois vão ficar a matar,
Na fralda da Maricotas.—
—Não quero rendas fracotas,
Ou você que é que julga?! ..
Diz-me a minha sobre-aluga.
—Maricotas já não m'ama?...
Vou dizer: Na sua cama,
Cacei um dia uma pulga.

FERRO-CARRIL

Na praia a vêr as gaiotas,
Descuidado, e entretido,
Vi um caranguejo metido
Na fralda da Maricotas;
Nas pregas ás cambalhotas,
Tão feliz ali se julga,
Que o banheiro «Zê pechulga»
Diz-me a rir alarvemente
Naquele sitio igualmente
Cacei um dia uma pulga.

SOL MAIOR

Visitando as primas Motas
Ninguém lá vai que não deite
Quatro gotinhas de leite
Na fralda da Maricotas.
Isto custa algumas notas,
E o resto não se divulga
Pois cá toda a gente julga
Que a pequena inda é donzela
Mas eu já na cama dela
Cacei um dia uma pulga.

QUIM GRANDE

A' pressa deixei as botas,
Quando á porta ouvi bater
Pois não as podia esconder
Na fralda da Maricotas ..
Ela anda falha de «notas»,
Mas não é quem você julga
E o marido não divulga
Aquele grande defeito
Pois eu já entre o seu peito
Cacei um dia uma pulga.

J. DAS CRASTAS.

'Stavam todas em pelotas,
Cabriolando co'a Raquel...
Espreitei:—lindo pastel,
Na fralda da Maricotas,
A sorrir e com ehacotas,
Pintaram um que... «divulga»,
Oh! muito erra quem julga,
Ver em vós inocentinhas,
Pois já nas vossas calcinhas,
Cacei um dia uma pulga.

TORQUA-GUEIRO

Foi na estação de Cotas,
Que com enorme «calôr»,
Já morrendo d'amôr
Na fralda da Maricotas,
Isso foi um «par de botas»
Como o «Piriloto» não julga
—E peço que o não divulga:—
Nas côxas da rapariga
Sem querer,—ah, que espigal—
Cacei um dia uma pulga

KATO

Diziam os primos Môtas,
A's suas priminhas Soizas,
Nós vimos coisas... e loisas,
Na fralda da Maricotas
Causaram grandes risotas
Estes termos. Ninguém julga,
(Sem ter mais rimas em «ulga»)
Este facto verdadeiro,
Mas creiam... fui o primeiro...
Cacei um dia uma pulga.

MENDES DE PENAFIEL

As minhas mão tão devotas
A tudo bem apalpar
Fui sem querer com elas dar
Na fralda da Maricotas,
Foram a partes ignotas,
—Mas «honni soit» quem mal julga,—
Até que minh'alma promulga
Acabar-lhes co'os intentos,
Pois que em tais cometimentos
Cacei um dia uma pulga.

ARPELA

Brincamos ás cambalhotas,
Mas ao ver leite entornado,
Introduzi-me, irritado,
Na fralda da Maricotas,
E dei-lhe, duas... risotas!
Diz ela irada:—Se julga
Que esta introdução divulga,
Desista Reporter Xiça!
—Direi que na sua «p'liça»
Cacei um dia uma pulga...

REPORTER XIÇA

Em casa das primas Motas
Que são umas ricas prendas,
Vi aplicações, vi rendas,
Na fralda da Maricotas.
Tinha bordados janotas
Que a moda sempre promulga.
Ela vê-me, córa, e julga
Que por eu me pôr vermelho
Ólvido que em seu joelho
Cacei um dia uma pulga.

CHADOAM

Estava comprando umas botas,
Na sapataria do Quellas,
Quando vi manchas vermelhas
Na fralda da Maricotas.
Ia então puxar pelas notas,
Quando ela me divulga:
—Bem sei que você que julga
Que é, enfim, um gram papinho,
Mas debaixo do seu colarinho
Cacei um dia uma pulga.

F. CASTRO

Vejo-a de excelentes botas...
E usando outras coisas belas...
Rendas finas de Bruxelas,
Na fralda da Maricotas ...
Nem sempre as damas janotas,
São aquilo que alguém julga
A pulga às vezes divulga,
Uma outra coisa interior:
Nas calcinhas deste amor,
Cacei um dia uma pulga!...

ZEPHYRO

Mote a concurso para o proximo numero:

*Há muito tempo que aguardo
O dia do fim do mundo.*

Será verdade?!?!

O mais grandioso concurso dos últimos tempos

O maior parlapatão até nova ordem é Aldrabão

A primeira série de palões está encerrada.

Para a disputa da primeira classificação encontravam-se trez ilustres palocios empataados.

Dois deles — «Aldrabão» e «Bacano» — mandaram-nos as suas produções de desempate. «Miudo» fechou-se em copas e não quiz lutar com os competidores.

Julgamos ter procedido com a maxima justiça, classificando sempre aqueles que o mereciam. Se alguém se sentir prejudicado que nos envie a sua reclamação em papel selado e com a assinatura reconhecida pelo tabelião.

Guardamos todos os palões recebidos para a iniciação do proximo numero da segunda serie do nosso concurso.

Recomendamos mais uma vez aos ilustres futuros e presentes concorrentes o maximo da originalidade nas suas produções porque vamos ter para com os futuros palões o maximo do rigor possivel.

Os palões de desempate

O meu quarto é tão frio, tão frio, que noutro dia acendi a vela para me deitar, e no fim de estar despido já não a conseguí apagar, porque a chama estava gelada.

ALDRABÃO

A porta dos Congregados um pobre pediu-me esmola.

Eu generosamente dei-lhe cinco tostões e disse-lhe: agora se te parece vai gasta-los em vinho. Ao que ele

prontamente me respondeu: não senhor vou comprar uma casa.

BACANO

A Classificação final

1.º — ALDRABÃO

2.º — BACANO

3.º — MIUDO

Os premios

1.º — Uma assinatura do Pirolito de um ano.

2.º — Uma de seis mezes.

3.º — Uma de trez mezes.

Pedimos aos contemplados o favor de virem receber o mais brevemente possivel os respectivos premios, trazendo, se possivel fôr, o seu retrato, que virá estampado nas colunas deste jornal.

E... continua

Paciencia para aqueles que não obtiveram premio e que a fé os não abandone, porque nesta historia de concursos o que é necessário é muito sangue frio e... continuação.

As condições de futuro são as mesmas do passado e os premios serão consideravelmente melhorados.

POUNTON
Gajos e Matronas
CELEBRES

Cesar Augusto

Este cavalheiro, colega do Kaiser, pois foi tambem imperador, nasceu em Roma, herdando o poder das mãos de Julio Cesar, que lho deixou em testamento com alguns papeis da divida externa e uns terrenos na Avenida dos Aliados, proprios para barracas de panelas e frangos em série.

Cesar Octavio era o nome do futuro super-homem, tendo recebido a alcunha de Augusto quando venceu uma grande batalha contra o Antonio que, segundo informes precisos, era estabelecido com uma loja de mercearia em S. Victor, sendo hoje revolucionario civil aposentado.

O nosso Augusto era o que se chama um homem para a guerra. Teso como as armas!

Iniciou a era dos Imperadores Romanos, fundou o Vintem das Escolas, escreveu a letra para o Hino «O' Escolas semeai», reorganizou as ptovincias de Italia, mandou expedições para a Espanha, Alemanha e Africa, implantou a monarquia em Santo Tirso, foi acionista da Carris, assinante do «Pirolito» e chefe da banda de musica dos voluntarios de Avintes. O reinado de Augusto foi a epoca mais brilhante da historia de Roma.

Durante a sua reinação viveram homens, como Horacio, Tito-Livio, Grandela & C.ª, Salustio, Cunha da Raza, Virgilio, etc., etc., e iniciaram-se as obras do novo edificio da Camara no alto da Avenida.

Cesar Augusto, nasceu antes de Jesus Cristo, motivo porque não conseguiu ser Papa, apesar de dispôr de Roma, como o governo brasileiro dispõe do dinheiro dos outros.

Não há melhor

Chegou o primo Gaspar
Que era Consul no Haiti.

E fô a correr tomar
Um verdasco de espantar
Que ha na Casa Rivoli.

E fez anos a Fifi.

Logo o primo de supreza
Lhe ofereceu com gentileza
O belo vinho de mesa
Que ha na Casa Rivoli.

Querendo lanchar a Titi
Logo os primos amorosos
Lhe ofereceram, generosos,
Os lanches deliciosos
Que ha na Casa Rivoli

CASA RIVOLI

R. do Bomjardim 115 a 119

VINHOS - LANCHES - PETISCOS

As grandes caçadas



Quem foi o idiota que falou?

Hurrah! pelo Campeão

Não vá ao café, não vá.
Porque o café nuuca dá
A sensação do prazer.
Aquele ambiente arraza.
Exp'rimente tomá-lo em casa.
Que melhor lhe há-de saber.

Duvida talvez que exista
Algun café que resista
Ao confronto com o tal.
Pois existe, meu amigo,
E com verdade lhe digo
Que não é mais divinal.

O CAMPEÃO, acredite,
Mais forte que dinamite,
E que o mel mais saboroso.
E' o café campeão,
Que em toda a competição
Sai sempre vitorioso.

E se fôr á Holandeza
No Bolhão, tenha a certeza
Da verdade garantida.
Que o CAMPEÃO, que prazer!
Até nos taz esquecer
A porca da nossa vida.

PECAS de TIRO RÁPIDO

D. Trutezindo, o Maldito ou de como Floripes soube vencer o amor.

Peca em 1 acto e nenhum quadro, a não ser o do sr. Amarante que está dependurado na boca da scena

PERSONAGENS — D. Trutezindo, Floripes, D. Tareja e um Barbaças

(a scena representa as muralhas d'um castelo medieval. Fossos, seteiras, baluartes, torres de menagens, barbaças, enfim, tudo como se vê nas fitas do "cinema". Junto á ponte levadiça um façanludo barbaças, todo coberto de aço, passeia com um grande tilintar de metais e rósando. «Eia, sus! Eia, sus!»)

FLORIPES, reclinada á barbaça, boceja suavemente:

Ah! Ah! Ah! Senhor meu Pai.

Triste vida a de Donzela...

Vem um ano e outro vai

E nem um pato que cai

Na espárrrela...

Porquê, ó sorte mofina

Atraz de mim tanto corres?

Hei-de mudar esta sina,

Não quero morrer menina!

(piscando o olho)

Ele é o morres!

(cala-se com um suspiro que faz tremer as muralhas e abanar as barbas do matulão. Este, por sua vez, dá um arrôto a cheirar a alho).

FLORIPES, n'um gesto de abandono, pucha a arpa para ao pé de si e nostálgica, então, com os olhos cheios de lágrimas, a seguinte endeixa:

Maria Cachucha

Com quem dormes tu...

(pensando)

Com quem dormes tu...

Sempre esta obsessão,

Sempre este desejo

Do meu coração.

(ouvem-se passos. Entra Trutezindo, mancebo de vinte e poucos anos, péra loira. Vem pela mão da mamã, D. Tareja. Floripes vendo-o, exclama:

Enfim! Oh! graças, Senhor!

Mancebo de péra loira

Que por mim vais perpassar,

Vá, suspende, por favor.

Pois não vês? Sou eu a moira

Que tu vais desencantar!...

Onde ias, jovem zagálo,

Ave que ao zéfiro adeja?

TRUTEZINDO, encravadissimo, de rosto escondido no seio da mamã:

Eu ia á missa do galo
com a minha mãe Tareja.

FLORIPES:

Deixa a missa, deixa o galo,
Olha antes para esta franga
Que está na idade de pôr.
Da tua mãe larga a manga
E conta-me o grande amor
Que por mim tens, meu cavalo!

TRUTEZINDO:

Só se a mamã dêr licença
E' que eu lhe posso falar...

TAREJA, carrancuda, arreganha a dentuça amarela, larga uma grande cuspidela a cheirar a tabaco que vai apanhar em cheio a couraça do barbaças onde produz um ruído metálico e exclama rousamente:

Trutezindo, tal ofensa

Só sangue a pôde lavar!

Fica-te, pois, bonifratel!

Fiquem-se os dois, maltrapilhos!

Mas ouçam bem estes ditos:

— Que a ira de Deus vos mate!

Que sejam todos malditos

Até aos filhos dos filhos

Dos filhos dos vossos filhos!...

(larga outra cuspidela para o barbaças, que se consegue esquivar a eladando um salto mortal, e sai furi-bunda).

TRUTEZINDO, vendo-a partir, chóra, arrancando postas de barba do tamanho de vassouras de piassaba.

Que ha-de ser de mim agora
Sósinho p'la vida fóra!...

(canta, sucumbido:)

Quem não tem mãe, não tem mãe,
Quem não tem mãe, não tem nada...

FLORIPES, de cima:

Vem aos meus braços, meu bem,
Minha ventura atestada!
Vais conhecer o ardor
Duma mulher que é mulher!

(desaparece na muralha)

TRUTEZINDO, soluça desesperadamente a ponto de se engasgar e deixando correr as lágrimas, vai, hesitante, encostar-se ao peito do matulão, a cujas barbas se limpa. Este, imóvel, resmunga o seu eterno: Eia, Sus!

FLORIPES aparece á porta do castelo. N'um repente amoroso levanta Trutezindo do chão e leva-o ao cólo para dentro do castelo, dizendo-lhe melodiosamente ao ouvido:

Vem d'ahi, vem meu amor,
Que não te has-de arrepender.

TRUTEZINDO, deixando-se ir, rendido:

Já que a coisa tem que fôr,
Que seja o que Deus quizer!...

(cai o pano)

DOCTOR KNOX





... E segue a fita

Novas produções

ESTE ano os cinemas que exploram o Sonoro, não teem—salvo algumas excepções—sido felizes na escolha dos filmes apresentados.

O que se dá no Porto dá-se nas outras cidades de Portugal, e até no estrangeiro, o que leva a supôr que faltam filmes atestados e que a produção do silêncio—falado está um tanto ou quanto anémica, apesar de ultimamente ter recorrido a obras teatraes, supondo encontrar nelas o remedio salvador para os seus pulmões tuberculizados.

Para remediar esse mal, o «Pirolito» encomendou a diversos países, uns filmes maravilhosos, dum oportunidade flagrante, que têm o prazer de oferecer aos illustres empresarios dos nossos cines:

Filmes originaes

Apresentados por diversos países

Russia:—«O ponto vermelho de interrogação»—Assombrosa realisação do grande cineasta Lenine. Passado em todos os cinemas de Moscova e ultimamente transportado para Barcelona e Sevilha.

Italia:—«O pulso de ferro, ou Mussolini, o Têso N.º 1»—Trabalho notabilissimo de audacia e energia, saído dos estúdios da casa «Antes quebrar que torcer».

França:—«O barrête frigio dentro do chapéo alto»—Fita democratica-burguesa de grande equilibrio financeiro e político.

Inglaterra:—«Os trabalhadores que não trabalham e os conservadores que nada conservam»—super-produção da casa «A Libra caiu do cavallinho abaixo».

Espanha:—«Da Monarquia aos Soviets»—Fita repentina da firma «E' melhor travar lá isso!» da qual são socios principaes Alcalá Zamora e Miguel Maura.

Brasil:—«Não se pagam os jurros e o galego que se esfrega»—Filme revolucionario da casa Getulio Banana Vargas de Abacaxis.

As biografias dos Azes e das Azas

Esta perfumada vedeta, nasceu—conforme o seu nome indica,—na ex-aristocratica Espanha.

Oriunda de Guadalajara, onde os seus extremosos pais a resolveram fabricar, Rosita passou a sua mocidade em casa do conde Romanones, do qual era sua creada particular.

O ex-politico sympatho:ava imenso com a ex-criada, tendo conseguido com a sua influencia coloca-la no Paço, como chefe do protocolo em dias de chuva.

Rosita Moréno, desgostosa com a familia real, e aliciada pelos membros do comité secreto republicano, resolveu uma noite sair do Paço, e pôr-se em fuga com um dos tais membros pelo qual nutria uma arreigada paixão.

O patife do tal membro, depois de a ter introduzido no comité, abandonou-a na via publica de Gran Via, num dia de

lular com musica do Alonso e do Guerrero.

Ao vê-se desprotegida e sem ter um real no bolso para tocar pandeirêta, filiou-se no partido comunista, entrando para o «Centro Por Ramon y Por Rada de Segovia».

O Staline sabendo disso mandou-lhe dinheiro para a Rosita ir para Hollywood fazer fitas sovieticas de propaganda electrica.

O ultimo caso da Cincinnati

Los Angeles de Hollywood—(ós 3 em ponto e virgula).—Acaba de succeder um grande desastre na Avenida Sesenta e Nove.

A estatua da Liberdade, que andava a passear num taxi com a conhecida «star» Bebe Daniels, não tendo cuidado com o facho que levava acêso na mão direita, pegou o fogo ao motor do carro incendiando-se a gazolina do mesmo.

A Bebe, quando sentiu o calor por debaixo das saias, abandonou o taxi, lançando-se numa carreira desordenada em direcção ao taboleiro superior da ponte D. Luiz I.

Atraz dela, num impeto de solida riedade humana, correram os famosos artistas John Barrymore e Harold Lloyd gritando com toda a força dos pulmões: Bebe! Bebe! Bebe!

Ao ouvirem este brado todos quantos se encontravam nas ruas, entraram nos tascos e beberam até cair.

A policia sabendo do caso prendeu toda a população por ter infringido a Lei Sêca.

A estatua da Liberdade foi remetida ao tribunal dos pequenos delictos e a Bebe foi obrigada a beber a gazolina queimada do automovel incendiado.



ROSITA MORÉNO

LER NA PROXIMA SEMANA

Almanaque de Sports

Sexo fragil

Automoveis modernos para senhoras elegantes

Todos os dias aparecem no mercado novas marcas de carros com os ultimos aperfeiçoamentos de segurança, elegancia e conforto.

Ainda há bem pouco surgiu a bela marca «Opel» e já se anunciam os novos modelos «O'pele de cabra»—«O'pele de foca»—«O'pele de rato»—«O'pele de coelho»—«O'pele de tigre», etc etc.

Mas superior a todos esses «O'peis», acaba de ser lançado em circulação o mais moderno dos carros, destinado exclusivamente ao sexo feminino.

O carro do Sexo fragil

Damos a seguir as principais características do automovel, marca «Soutien-Gorge», que vai revolucionar todo o mundo aristocratico de Biarritz, Estoril e Fornos d'Algodres:

— Mise-en-marche de cimento armado com bomba de pressão aos fasciculos.

— Volante em forma conica e d'aspiração central, com três velocidades em «arriére» e ao centro da esfera marcarica.

— Moto da força de oito cavalos em

alta escola e dois burros movidos a gaz pobre saído por baixo do apendice.

— Iluminação á moda do Minho por meio do acelerador do «carter» no deposito da gazolina.

— Carrosserie de papel pautado com desenhos a oleo de ricino e incrustações de derrapages.

— Dez cilindros cubicos e aquaticos de forma hemorroidal, com seringa propria para injeções mercuriais.

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A revista em 2 actos, *Agua-Pé*.

AGUIA d'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

BATALHA—Exibições de belos films sonoros.

Pirolito desportivo Os automoveis que caçam

Do gambuzino á laverca

Doze espingardas em linha. Sete automoveis caçadores. Tremei feras de Navais.

As laverças, que devastaram os rebanhos da vizinhança que haviam alarmado a população pacifica, morreram todas.

Ou por outra: todas menos uma, porque á partida dos automoveis uma lavercasinha, a unica que ficara, se veio apresentar voluntariamente á prisão, porque não queria ficar só.

Henrique Marinho cheio de piedade, deu-lhe um tiro.

Prepalou-se para aí o boato que a maioria das aves tinha sido atropelada. E' tudo mentira.

Foram todas mortas a tiro de espingarda de escape livre.

Carlos Samagaio, pega na caçadeira, levanta-se dum salto, e mete em prise pelo campo fóra.

Rebenta um pneu.

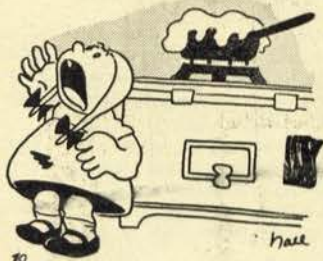
Tres laverças morrem de susto e outra fica com um grãosinho na asa.

O carro não pega, a espingarda não pega, e Vitor França pega na pena e começa a escrever.

Tomaram parte na caçada, naquella caçada, que há-de ficar memoravel nos annis da historia de Santo Huberto, os senhores Alberto Marinho, José Marinho, José Marinho J.º, Alfredo Marinho, Henrique Marinho, Antonio Maiinho, tanto Marinho enfim, que até os cavalos dos motores, se sentiam cavalos Marinhos.

Depois daquella caçada ás laverças estão planeadas mais, aos gafanhotos, aos periquitos e aos gambuzinos.

MILAGRE



Mãe! Mãe! O leite poz-se muito maior que a caçarola

Quer um distintivo em esmalte do seu club favorito?

Faça as suas compras de **BOLO-REI** na Casa **HOLANDEZA**

Waldemar & C.^a

Rua Fernandes Tomaz, 693

(E.ificio do B. thã)

TELEFONE 4712



Bevil! Agora faça uma cara alegre

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a **CASA TOMAZ CARDOSO** com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRETAÇÕES



Estevão Amarante,—que dentro em breve vai ser promovido a nosso irmão coloção—entrou, positivamente, com o pé dextro, intra-muros desta cidade. Peça que o nosso Estevãozinho monte é como mulher que perpassa perante os seus olhos maviosos: E' exito garantido por dez anos!

Desta vez o Critico do «Pirolito» não faltou á primeira representação. Mal subiu o pano—após uma deliciosa desafinação simbólica da orquestra,—nós já lá estávamos, muito repimpados na galeria vigésima oitava fila, encavalitado num cabo da guarda-fiscal magro, o qual, por sua vez, repousava no colo farto duma senhora gorda.

Vimos, gostamos e aplaudimos.

A PEÇA

A revista *Agua-Pé*, é um reclamo á excelente bebida que dá por esse nome, e um prolongamento da Exposição Historica dos Vinhos do Porto.

Tem graça, pilhas de graça, toneladas de graça. Uma pessoa, pertença embora ao sexo eclesiástico, é forçada a rir. E parece-nos que a senhora D. Maria Rita, —pessoa muito categorizada no género gargalhada,—riu, riu, riu,—riu tanto, ao vê-la em Lisboa, que até faleceu—

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Primeiras Representações

AGUA PÉ

revista em dois actos e doze quadros,
dos «Irmãos Unidos», musica de
«Francfort Hotel», «Farta Brutos»
e «Suisse Atlantic».

pelo menos provisoriamente...

A *Agua-Pé* é uma revista popular e ao alcance de todas as bolsas e psicologias. Tem dois actos, doze quadros, mil trezentos e sessenta numeros de musica, duzentas e seis pernas nuas e quatrocentos e doze olhos bonitos.

O DESEMPENHO

A interpretação da *Agua-Pé* não deixa nada a desejar:

Amarante um assombro. Positivamente é um rapazinho de talento, que merece a promoção a nosso irmão coloção que se realizará proximamente.

Nas suas personagens—Zé do Bacalhau, Engraxador, Vicente de Paranhos, Marinheiro, Emigrante, Hospede e Zé

das Fontainhas,—vale quanto pésa,—e a verdade é que o nosso Estevão desde que veio para o Porto aumentou de péso..

Assis Pachêco,—um «com-père» comme il faut...

João Silva, Policia, Anastacio e Rotário, cheio de graça quasi de graça.—Alfredo Pereira, José Morais, Pereira Saraiva, José Azambuja, Seixas Pereira, Alves da Costa, João Santos, Carlos Batista—bem.

Irene Isidro, um amor-sinho como sempre.

Deolindissima, Amelia Pereira,—e as outras deliciosas jovens e anciãs da Companhia, muito bem.

Lucia e Charles, coreografaram deliciosamente a revista.

Partitura interessante. Montagem scenica perfeita.

...E sômam e seguem os exitos do nosso proximo irmão coloção.

O HOMEM DOS OCULOS.

S. JOÃO

Companhia Almeida Cruz

Estreia-se hoje, neste teatro, a Companhia Almeida Cruz, com a revista *A Grande Parada*, destinada por certo a um grande successo.

Um Xi—e lá estaremos.

CONCURSO HASSOMBR

Quantos pares de meias tem
A RAINHA DAS MEIAS na vitrine
do concurso?

RESPOSTAS PARA DIVIDIR OS EMPATES

Quantos pares são de seda?

Quantos pares são de fio d'Escossia?

Nome

Morada

22

no **Porto**
início
da



22

no **Porto**
início
da

S **EMANA** do agasalho
e impermeável

a maior exposição de

Trincheiras
Gabardines
Casacos de Couro

para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**

das grandes marcas e a pequenos preços

A dinheiro e prestações

Brindes a todos os visitantes